

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 10 – O cristão e a plenitude do Reino
Mateus 6. 31-34

Elaborado por Ana Maria Suman Gomes
anasuman@pibrj.org.br

Este estudo conclui uma série de três baseados no capítulo 6 do conhecido Sermão do Monte. Vimos que os versículos de 19 a 34 são ensinamentos de Jesus sobre os atos públicos dos bem-aventurados, ou seja, daqueles que se disponibilizaram como discípulos de Jesus. Nesses versículos, Jesus aborda questões de dinheiro, de propriedades, de alimento, de bebida, de roupa e de ambição. São as “**responsabilidades seculares.**” Esta parte se subdivide em duas. A primeira delas (19 a 24) foi objeto do nosso último encontro e a seguinte, que conclui o capítulo, se preocupa com a questão da **ansiedade pelas coisas do mundo** (25-34), que Jesus reconhece ser um grande problema para os Seus seguidores.

Dissemos, no último estudo, que os ensinamentos de Jesus a respeito da ansiedade não podem ser confundidos com três afirmações, que hoje apenas citamos: **Os crentes não estão isentos de ganhar a sua própria vida; os crentes não estão isentos das responsabilidades para com os outros e os crentes não estão isentos das dificuldades.**

O tradutor, David Stern, assim nos apresenta o texto de hoje: “Portanto, não fiquem ansiosos, perguntando: “o que comeremos?” “O que beberemos?” Ou “como seremos vestidos?” Porque são os pagãos que colocam seu coração em todas essas coisas. Seu Pai Celestial sabe que vocês precisam de todas elas. Entretanto, busquem em primeiro lugar o Seu Reino e a Sua justiça, e todas essas coisas também lhes serão dadas. Não se preocupem com o amanhã – o

amanhã se preocupará consigo mesmo! O dia de hoje já possui problemas suficientes!”

O texto, traduzido de forma tão bela, já nos diz que Jesus, sabedor que era da nossa natureza, afirmou algo que nos deve chamar a atenção. **Há pessoas que se preocupam com a sobrevivência. Tais pessoas não têm o Pai Celestial que os ouvintes de Jesus tinham.** Não se espera, demonstrou Jesus, que os que O seguem porque foram alcançados por Ele, imitem aqueles que não O conhecem e nem se relacionam com o Pai Celestial. Mas, devemos ter bastante coragem para confessar, nós ainda permanecemos no estágio inicial da fé cristã, quando tais pensamentos e ansiedades nos neutralizam, nos paralisam e nos impedem de enxergar as bênçãos de Deus em nossa vida.

O verbo preocupar-se ocorre seis vezes neste capítulo. Preocupar-se tem a ver com prioridades, ensina Carter. É aquilo que monopoliza os interesses do coração com preocupação **excessiva para tornar segura a vida neste mundo.** Para os discípulos, a vida não pode se limitar a assuntos como alimento e roupa, mas precisa se ocupar com aquilo que não perece e que possibilita a chegada do Reino de Deus entre nós. A razão para isto, Jesus deixou bem clara, é que o Pai cuida das aves e das flores, não os deixará sem cuidado.

O ouvinte, com certeza, está bem lembrado da oração que Jesus nos ensinou. Ali, logo no início, Ele disse que precisamos orar: “Venha o Teu

Reino”. Isto significa que o desejo do coração do crente precisa ser direcionado para que Deus reine neste mundo, assim como reina nos céus. Ora, a pessoa que estiver envolvida com isto não pode se preocupar com assuntos como comida e vestuário. Isto acontece com aquele que não tem tal objetivo.

A esta altura convém destacar um conceito importante para o nosso estudo. A palavra gentio ou pagão ou ímpio aqui empregada tem um significado bem definido. Ela aponta para aquele que não tem qualquer relação com Deus, desconhecem a revelação de Deus em Jesus Cristo e nada sabem sobre o caminho da salvação em Jesus. Esta palavra se contrapõe aos ouvintes de Jesus no Sermão do Monte, pois estes estavam na condição de seguidores de Jesus. Este conceito é essencial para a compreensão do texto.

Há um comentarista, Dr. R.N. Champlin, que nos apresenta oito razões por que os discípulos do reino de Deus devem evitar a ansiedade na vida física. São elas:

1. a vida humana é mais que a parte física, e por isso merece mais consideração do que os desejos pelas coisas físicas podem fornecer.
2. Deus cuida dos animais (como as aves), que não fazem provisão alguma para si mesmos.
3. A ansiedade não altera as condições de vida e nem aumenta a sua duração. (v.27)
4. Deus outorga belíssimas vestes às flores que nem sabem raciocinar e certamente providenciará as necessidades dos seus filhos, sem que estes precisem preocupar-se.
5. A ansiedade pelas coisas físicas faz parte da conduta dos gentios. Os discípulos do Reino devem ter atitude diferente da dos gentios,

porquanto contam com Seu Pai Celeste. (v. 32)

6. O conhecimento perfeito que o Pai tem das nossas necessidades físicas garante o fornecimento para as mesmas. (v.32)
7. A busca do Reino de Deus e da Sua justiça garante, por si mesma, o recebimento das coisas menos importantes, ou seja, daquilo de que precisamos para nossas necessidades físicas (v.33).
8. A ansiedade, por sua própria natureza, é inútil e só acrescenta maior dose de sofrimento à vida diária.

Os que não consideram as palavras de Jesus são classificados como tendo “**pequena fé**”. Esta expressão é usada apenas quatro vezes em todo o Novo Testamento. Faz-se necessário, então, analisarmos com bastante cuidado. É preciso entender que aqueles a quem Jesus se dirigiu tinham fé, mas a possuíam de forma insuficiente. Já haviam se relacionado com Jesus, possuíam a chamada “fé salvadora”, mas pararam ali. Não compreendiam que Jesus tem muito mais a dar a todo aquele que nEle crê. Sobre este assunto, o Dr. Martyn Lloyd Jones nos apresenta um detalhado estudo. Vamos aproveitar, por questão de tempo, apenas algumas das ideias por ele defendidas e com as quais concordamos inteiramente.

Em primeiro lugar, os de “pequena fé” **são os que têm a fé confinada apenas a uma esfera da vida.** Não se apropriam, portanto, das promessas de Deus. O apóstolo Pedro, na sua segunda carta, capítulo 1, verso 4, disse: “Pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo”.

Os de “pequena fé” também **são aqueles que se permitem ser dominados e controlados pelas circunstâncias externas da vida**. O crente que ainda se encontra nesse estágio não considera, não pensa, não reflete. Em vez de buscar na Palavra de Deus força, ele mesmo começa a conjecturar e a buscar alternativas e com isso permite que a ansiedade o direcione. A fé cristã, ao contrário, pensa: olhe as aves, pense sobre elas; considere as flores do campo, olhem para os lírios! Em vez de pensar, tais pessoas sentam-se e perguntam: que irá acontecer comigo agora? Como será o meu amanhã? Tais pessoas desconsideram as declarações bíblicas.

Mas, os de “pequena fé” **são também aqueles que não compreendem serem**

filhos do “nosso Pai Celeste”. Se o Pai Celeste se interessa pelas aves e flores, será que vai descuidar de um ser criado à imagem e semelhança dEle, por quem Seu único filho morreu?

Para interromper este círculo que não conduz a nada, eu gostaria que você se empenhasse em buscar com ardor e entusiasmo o Reino e a Justiça de Deus, que são obtidos com as características do crente mencionadas nas bem-aventuranças. Buscar tem o sentido de viver para alcançar algo acima de tudo. Os que se voltam nessa direção, deixam tudo aos cuidados dEle, sabendo que Ele os saberá guiar de forma plena no comprimento da santa e boa vontade de Deus.

Apoio bibliográfico:

- CARTER, Warren. O Evangelho de São Mateus – Comentário Sociopolítico e Religioso a partir das margens. São Paulo: Paulus. 2002
- CHAMPLIN, R. N. O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo. São Paulo: Candeia. 1995
- CHOURAQUI, André. Matyah – O Evangelho Segundo São Mateus. Rio de Janeiro: IMAGO. 1996
- DAVIDSON, F. editor. O Novo Comentário da Bíblia – vol. II. São Paulo: Vida Nova, 1987.
- LLOYD-JONES, Martyn. Estudos no Sermão do Monte. São José dos Campos: Fiel. 1999
- STERN, David. Comentário Judaico do Novo Testamento. Belo Horizonte: Atos. 2008
- STERN, David. O Novo Testamento Judaico. São Paulo: Vida. 2007
- STOTT, John R.W. A Mensagem do Sermão do Monte. São Paulo: ABU-Editora. 1993
- TASKER, R.V.G. Mateus. Introdução e Comentário. São Paulo: Mundo Cristão. 1988